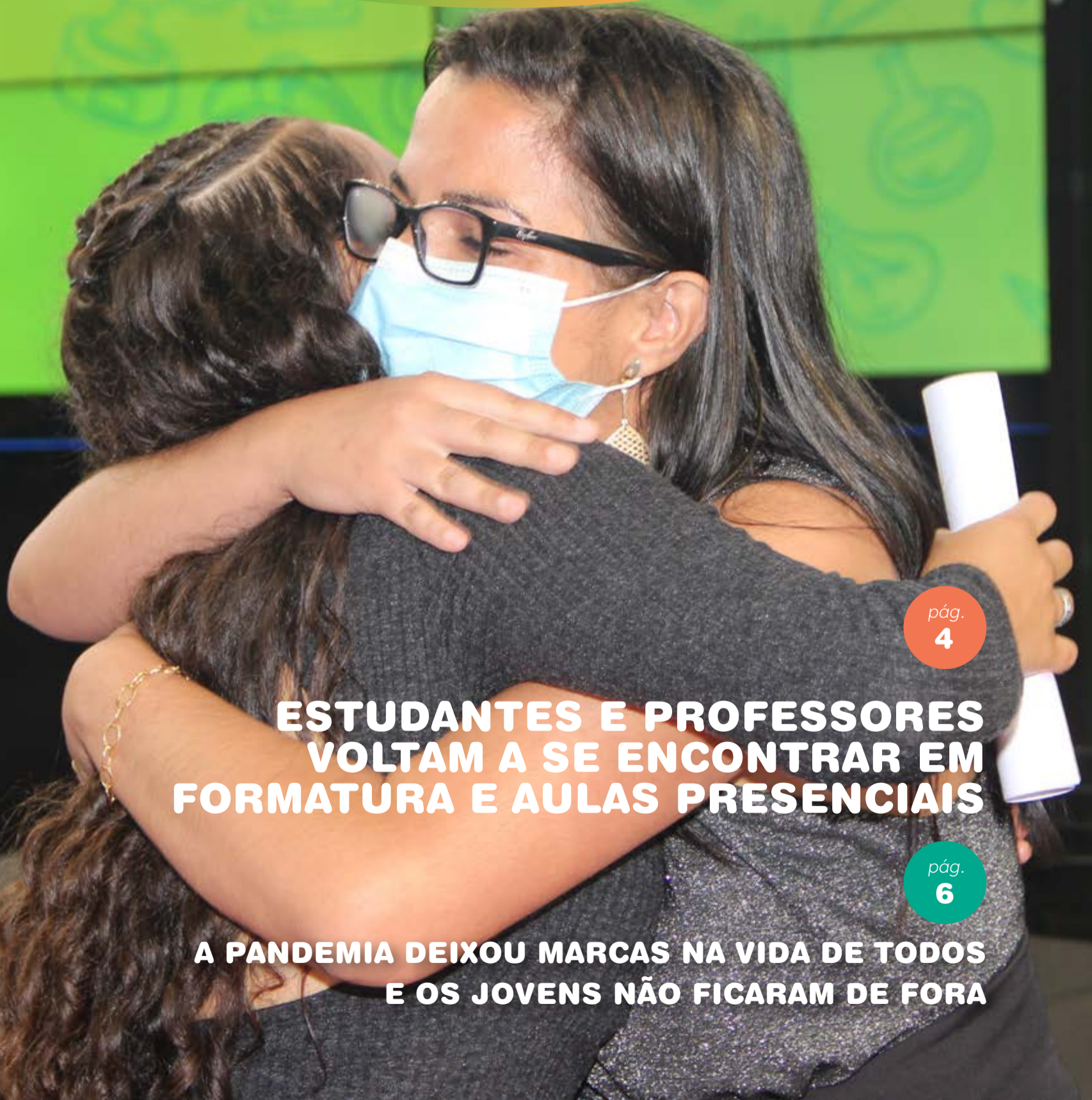


DEZEMBRO/2021

VOZ DA COMUNIDADE

me
da
cas



pág.
4

**ESTUDANTES E PROFESSORES
VOLTAM A SE ENCONTRAR EM
FORMATURA E AULAS PRESENCIAIS**

pág.
6

**A PANDEMIA DEIXOU MARCAS NA VIDA DE TODOS
E OS JOVENS NÃO FICARAM DE FORA**

A HISTÓRIA DE ZEZINHO CONTINUA

Generoso, solidário, cuidadoso, sábio, participativo, defensor da cultura de Paracatu de Baixo. Se pudéssemos resumir a história dos 91 anos de vida de José Patrocínio de Oliveira, ou, simplesmente, Zezinho, essas seriam as suas principais marcas. Se novembro já era um mês triste por conta do rompimento da barragem de Fundão, ele ficou ainda mais: próximo ao dia 5, o mestre da tradicional Folia de Reis partiu para cantar e dançar seus versos de fé ao lado dos magos que presentearam Jesus.

Zezinho já foi notícia por aqui. O Voz da Comunidade conversou algumas vezes com ele e sua família sobre o amor por sua terra, tão firmado na Festa do Menino Jesus que, desde 1961, assumiu a responsabilidade de realizar. Também ouvimos as histórias que ele contava sobre as peregrinações da Folia de Reis, entre dezembro e janeiro, uma das principais manifestações culturais da comunidade. Seus olhos sempre brilhavam diferente quando falava disso.

O lavrador foi um dos moradores mais antigos de sua comunidade e muito participativo nas decisões e festas. “Ele era muito ativo. Ajudava em tudo e sempre motivava as pessoas a fazer mais por Paracatu”, lembra Maria Geralda, filha de Zezinho. Ela reforça a importância da família



De acordo com a família, Zezinho participava da Folia desde os seus 15 anos

continuar a história do pai. “Ele nunca deixaria a Folia acabar e assim será. Os filhos vão dar o sangue por algo que ele amava tanto. Enquanto a Folia existir, meu pai também será lembrado”. Que assim seja!

Fundação Renova

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem

Leandro Bortot, Eliene Santos, Victor Cordeiro, Letícia Silva.

Projeto Editorial e Gráfico:

Marlon Ossiliere

Núcleo de criação e Arte:

Coletivo É!

Participe do grupo de comunicação e escreva com a gente este jornal.

Grupo de Comunicação:

Fabrizio (Negão), Júlio Salgado, Keila Vardele, Pablo Vardele, Wliane Tete, Vanessa Isaías, Vera Lúcia da Paixão e Zezinho Café.

Fotos:

Cedidas pelos próprios atingidos ou produzidas antes da pandemia.



FUNDAÇÃO
renova

As opiniões expressas nesse jornal, por parte de entrevistados e articulistas, **não expressam** necessariamente a visão da Fundação em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de **responsabilidade de seus autores**.

SISTEMA INDENIZATÓRIO SIMPLIFICADO EM MARIANA

Trabalhadores informais de Mariana que sofreram danos com o rompimento da barragem de Fundão e que têm dificuldade para comprovar suas perdas podem, desde setembro, recorrer ao Sistema Indenizatório Simplificado.

Esse processo foi estabelecido pela 12ª Vara Federal especialmente para facilitar a indenização de categorias como artesãos, carroceiros, lavadeiras, pescadores de subsistência e donos de hotéis, restaurantes e pousadas. Quem quiser participar precisa seguir algumas regras. Olha só:



Ter mais de 16 anos na data do rompimento



Ter entrado com ação na justiça (brasileira ou estrangeira) até a mesma data.



Ter feito registro, solicitação, protocolo, entrevista, cadastro ou manifestação junto à Fundação Renova até 30 de abril de 2020



Ter manifestado a condição de atingido pelo rompimento, mostrando o dano sofrido junto a órgãos e instituições públicas até a mesma data.

Você preenche esses requisitos? Então siga esses passos:



Procure um advogado ou defensor público para que ele entre com um requerimento solicitando sua indenização.



Somente ele poderá acessar o Portal do Advogado! Trata-se de uma plataforma localizada no site da Fundação Renova, onde o processo é iniciado e conduzido pelo advogado até o final, em seu nome. Para isso, ele precisa de uma procuração registrada na justiça.



Se todos os danos forem comprovados, assine o termo de aceite para que o processo seja enviado para aprovação do juiz.



Após essas grandes etapas, se o requerimento for homologado, ou seja, aprovado pela justiça, o pagamento será feito em até 10 dias úteis. A quitação é definitiva e isso quer dizer que a Renova não efetuará pagamentos futuros, inclusive de Auxílio Financeiro Emergencial. Os valores para cada categoria foram definidos pela justiça.



Separe para o seu advogado todos os documentos pessoais e os que comprovem os danos sofridos, seguindo o que foi definido em sentença judicial. Ele os enviará pelo Portal do Advogado.



VOCÊ TEM ATÉ 30 DE ABRIL DE 2022 PARA ABRIR UM REQUERIMENTO. O PRAZO FOI DEFINIDO PELA JUSTIÇA.

Indenização para menores

Além do Sistema Indenizatório Simplificado, a Renova também realiza negociações por meio do Programa de Indenização Mediada (PIM). Menores de 18 anos que sofreram danos com o rompimento também podem ser indenizados. Para esses casos, a Fundação está encaminhando ao agente financeiro a documentação daqueles que realizaram o acordo para possam abrir uma conta no banco e receberem o pagamento. Após a indenização, a quantia não poderá ser movimentada ou sacada pelos representantes legais dos menores, a não ser que tenham autorização judicial. Se não tiverem, o dinheiro ficará disponível para os responsáveis apenas quando o menor completar 18 anos.

INÍCIO DE UM NOVO CICLO PARA ALUNOS DE BENTO RODRIGUES E PARACATU DE BAIXO

O mês de dezembro foi de muita comemoração para os alunos dos ensinos infantil e fundamental das escolas de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo. Os 70 estudantes das duas escolas receberam seus diplomas de formatura e deram um passo rumo a um novo ciclo.

As formaturas, realizadas com apoio da Fundação Renova, foram para as turmas finais dos ensinos infantil e fundamental de 2021 e 2020, que não puderam celebrar em razão da pandemia. Os diplomas de Paracatu de Baixo foram distribuídos nos dias 7 e 10 de dezembro, em formato drive-thru, ou seja, as famílias passavam em um horário agendado.

Já a comunidade de Bento Rodrigues recebeu os diplomas nos dias 11 e 18, no ginásio da escola do reassentamento, tornando o evento ainda mais especial para professores, alunos e familiares, muitos deles conhecendo o espaço pela primeira vez.

“Sabia que a escola estava pronta, mas só tinha visto por fotos. Ver pessoalmente é bem diferente. Confesso que fiquei muito emocionada e com grandes expectativas de futuramente estar com meus alunos ali, fazendo o que mais gosto, que é ensinar”, disse Cleide dos Santos Miranda de Oliveira, professora da turma do 1º ano, que se formou em 2020.

Alunas da Escola Municipal Bento Rodrigues celebram o encerramento do Ensino Fundamental



PRIMEIRAS VISITAS À ESCOLA DE BENTO RODRIGUES

A formatura não foi o primeiro contato dos estudantes com a obra finalizada. Sete crianças do 4º ano inauguraram as visitas à escola em novembro, acompanhadas da diretora Eliene Geralda dos Santos e da professora Fátima Rezende.

De acordo com Eliene, a alegria era evidente no rosto das crianças. “Dava pra ver no olhar, no jeito que conversavam, nas fotos que faziam questão de tirar, porque queriam mostrar às famílias quando chegassem em casa... Uma aluna comentou que era o dia mais feliz da vida dela. Então a gente percebe que gostaram muito. A escola é muito bonita, muito grande”, disse a diretora, destacando que a intenção da escola é realizar visitas com outras turmas no próximo ano.

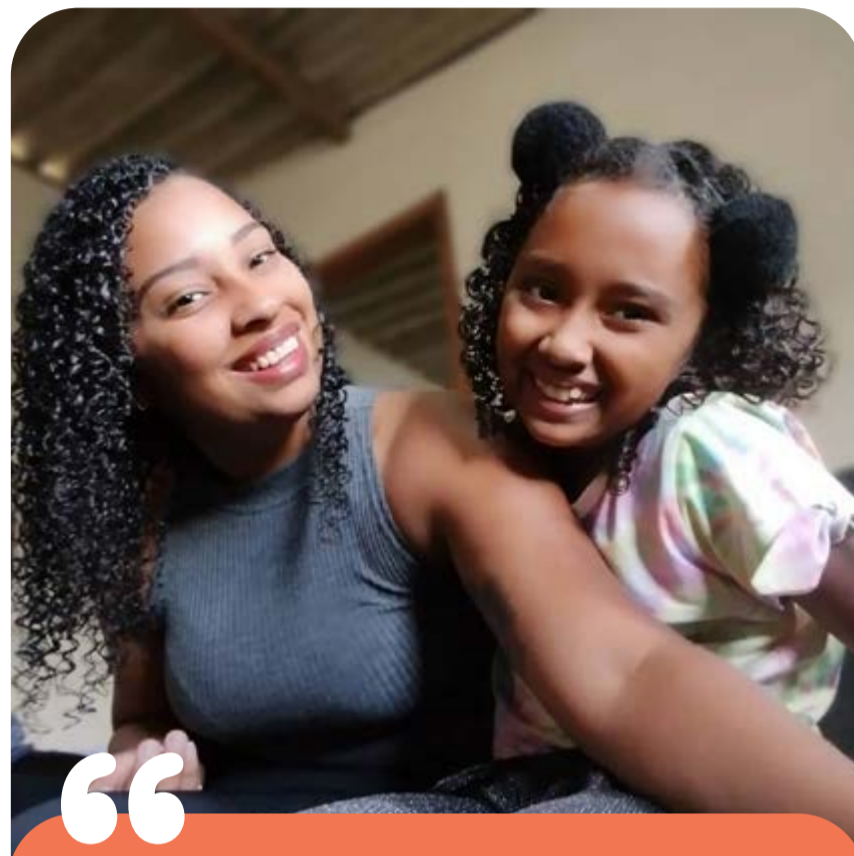
A ideia de levar os estudantes para o espaço surgiu para não deixar passar em branco o mês de novembro, que marca os 6 anos do rompimento. É nessa época que a escola municipal apresenta projetos especiais para encerrar as atividades letivas, como o lançamento do livro “Bento: Passado, Presente e Futuro”, em 2017, o Jornal da Escola, em 2018, e a apresentação musical de 2019 inspirada na obra *Pequeno Príncipe*.

AULAS PRESENCIAIS DE VOLTA

Enquanto os alunos aguardam o dia de ocupar as salas das escolas dos reassentamentos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, as atividades nas escolas temporárias retomaram o formato presencial desde 3 de novembro.

Esse momento tão aguardado e rodeado de expectativas afetou não somente as crianças e adolescentes, que reencontraram seus professores e colegas após mais de um ano distantes, mas também suas famílias, que precisaram adaptar suas rotinas durante as aulas virtuais.

Elenice Carmo de Lima, mãe de Ana Vitória de Lima, aluna do 4º ano da Escola Municipal Paracatu de Baixo, contou como foi o último ano para ela.



“

“Foi uma experiência péssima porque acaba que a criança fica mais dispersa, não presta muita atenção nas aulas, fica um pouco inquieta. A gente teve que se reorganizar, porque não podia sair no horário das aulas para acompanhá-la. Foi muito difícil”, disse.

Elenice também destacou a apreensão que sentiu com a reabertura das escolas. “Eu tinha um pouco de receio. Mas como liberou tudo e as crianças já estavam indo pra rua, brincando e tudo mais, pensei que já não tinha porque privá-las de ir à escola”, disse.

Para Ana Vitória o retorno à sala de aula e ao convívio com os colegas foi de grande felicidade. “Fiquei muito animada para voltar. Estava doida pra reencontrar os amigos”, conta. Agora, a pequena aguarda ansiosa pelo retorno das aulas do Tempo Integral, projeto que oferece atividades extras em contraturno. “Sinto muita falta. O que eu mais gostava era das aulas de artesanato e de dança. Mas, por enquanto, falaram que vão voltar só no ano que vem”, afirma.

JOVENS TAMBÉM ENFRENTARAM OS DIFÍCEIS IMPACTOS DA PANDEMIA

Muito tem se falado sobre os impactos da pandemia na vida das pessoas e a população jovem não ficou de fora dessa. Um estudo feito pela Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), a pedido da Pfizer Brasil, mostrou que entre os brasileiros, a saúde mental de jovens entre 18 e 24 anos foi uma das mais afetadas. Em geral, os sintomas mais relatados pelos entrevistados foram tristeza, insônia, irritação, angústia ou medo, além de crises de choro.

Dayane Kelly da Silva, de 17 anos, é uma das jovens que se enquadra neste estudo. A estudante de Bento Rodrigues teve sua primeira crise de ansiedade devido ao risco de se contaminar. “No começo, tive muito medo de pegar coronavírus e, com isso, veio a primeira crise de ansiedade. Fiquei muito assustada e sem saber o que estava acontecendo comigo”, disse a estudante.

A jovem passou a evitar sair de casa, se isolando de amigos e até mesmo de familiares. “Tomava todos os cuidados que os órgãos de saúde recomendavam. Além de me preocupar comigo, não queria, de maneira alguma, perder um familiar ou amigos para a Covid-19”, comentou.

O mesmo aconteceu com **Marcos Júnior de Souza**, também de Bento Rodrigues, que se isolou dos amigos por medo do vírus. “Parei de sair e deixei de fazer uma coisa que gostava muito, que era jogar bola”, disse o jovem de 21 anos. Hoje, mesmo depois de ter se vacinado, ele não se sente seguro para voltar totalmente com a sua rotina. “Até vou no futebol, por exemplo, mas ainda com muito receio de ficar doente. Acredito que as coisas voltarão ao normal só depois que a pandemia acabar de vez e não sabemos quando isso vai acontecer”, comentou.



MEDO: A PSICÓLOGA EXPLICA

O sentimento de medo, principalmente, na pandemia, está presente na vida do ser humano de diversas formas: o medo de adoecer, de morrer, de perder um ente querido, de perder o emprego e por aí vai. Esse estado afetivo, surge sempre que

uma situação coloca nossas vidas ou espécie humana em risco e nos leva a tomar atitudes para enfrentar o perigo, conforme explica a psicóloga Juliana de Souza Ramos, de Mariana. “A pandemia, sendo um acontecimento que ameaça a vida e muda rápido e radicalmente o jeito de vivermos, na medida em que nos confina dentro de casa e esvazia nossos dias de aulas, festas e encontros, pode despertar sentimentos que são difíceis de enfrentar, como solidão, incerteza, insegurança, angústia, os quais potencialmente podem nos trazer sofrimento”, explica.

De acordo com Juliana, esse sofrimento pode não ser sinônimo de doença, como muitos acreditam. “Se frustrar, se machucar ou entristecer faz parte da vida. Mas para alguns, o impacto psíquico da pandemia resultou no adoecimento. E aí, eu diria que o adoecer é quando a gente fica tão angustiada a ponto de se atrapalhar e ter dificuldades para lidar com situações da vida, como referentes aos relacionamentos, estudo ou trabalho”, disse.

ENTÃO COMO PODEMOS ENFRENTAR ESSE MOMENTO?

A psicóloga dá algumas dicas. Entender que não se está sozinho e construir um espaço para falar do que sente é fundamental para o bem-estar físico e mental. “Algumas pessoas podem buscar soluções para negar o problema, como fazer uso de bebida alcoólica ou até mesmo se isolar de todo mundo. É interessante se perguntar sobre como você tem ou não se virado com aquilo que te faz sofrer e buscar alguém para conversar, seja alguém do seu convívio ou um profissional”, explica.



“

Reconhecer a importância de cuidar da saúde mental é o primeiro passo, pois cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo. O segundo passo é descobrir quais experiências estão relacionadas com seu processo de adoecimento, sejam elas referentes à escola, família, trabalho, namoro, e se analisar como tem tratado aquilo que não vai bem na sua vida”.

Juliana de Souza Ramos, psicóloga.

Precisa de ajuda?

Com o objetivo de incentivar adolescentes e jovens entre 13 e 24 anos a preservarem a saúde mental durante a pandemia, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lançou o canal Pode Falar. Basta acessar: www.podefalar.org.br e clicar em “Começar a falar” para iniciar a conversa por meio de um chat. Quem preferir, também pode utilizar o WhatsApp: **(61) 99660-8843**.

Outro canal disponível é o Centro de Valorização da Vida (CVV), que atende gratuitamente através do número **188**.

Se sentir que precisa de ajuda, procure um desses canais!

REASSENTAMENTOS EM NÚMEROS

2021 está chegando ao fim e trouxe grandes desafios nos reassentamentos coletivos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. Com o avanço das obras de infraestrutura, o foco é a construção das casas e bens de uso coletivo. Vamos conferir todos os detalhes em números?

BENTO RODRIGUES



1.700

trabalhadores no canteiro de obras

95%

das obras de infraestrutura concluídas



Vias

Mais de **70 mil metros quadrados** de vias

33 mil metros quadrados de piso intertravado

Mais de **6 toneladas** de asfalto

Drenagem

Mais de **34 quilômetros** de drenagem



Energia elétrica

Mais de **10 quilômetros** de rede de alta tensão

Mais de **9 quilômetros** de rede de baixa tensão

Rede de água

14 quilômetros de rede de água

Rede de esgoto

8 quilômetros de rede de esgoto

Bens de uso coletivo

- **3** finalizados
- **1** em andamento
- **3** com alvará de construção emitidos
- **3** aguardando alvará de construção
- **1** com projeto conceitual concluído
- **2** com projeto conceitual em andamento
- **3** com projetos em discussão

Casas

10 casas concluídas

103 casas em construção

PARACATU DE BAIXO



885

trabalhadores
no canteiro de obras

88%

das obras de
infraestrutura
concluídas

Terraplanagem

Mais de **1,2 milhão**
de metros cúbicos de terraplanagem
das vias de acesso e das áreas dos lotes

Bens de uso coletivo

- **2** iniciados
- **4** com alvarás de construção
- **3** aguardando liberação do alvará de construção
- **1** com projeto básico concluído
- **1** com projeto básico em andamento

Casas

14 casas em
construção



Rede pluvial

Mais de **1,2** quilômetros
de rede

Água tratada

Mais de **1** quilômetro
de adutora

Rede de esgoto

Mais de **1,7** quilômetros
de rede de esgoto

REASSENTAMENTO FAMILIAR

Além dos avanços no reassentamento coletivo de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, também evoluímos no reassentamento familiar. Confira!

135 famílias optaram
pela modalidade



74 imóveis
adquiridos

- **23** para reforma
- **8** lotes vagos
- **43** para construção

Das **casas**
que estão em
reforma ou
construção:

- **6** foram entregues
- **25** estão em andamento

Renova esclarece

A evolução das obras das casas do reassentamento de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, bem como a conclusão delas, depende da aprovação dos projetos, que deve ser feito por cada família. Essa aprovação é fundamental para iniciarmos a construção das casas. É importante lembrar que o projeto pode ser alterado quantas vezes for preciso até a emissão do alvará. E mesmo com o alvará em mãos, a Fundação Renova precisa aguardar que cada família autorize o início das obras.

CIA MARIANA ESTÁ EM NOVO ENDEREÇO!

Você utiliza os canais de relacionamento da Fundação Renova para tirar alguma dúvida ou solicitar algum pedido? Quem ainda não se acostumou a resolver essas questões por telefone ou pela internet pode ficar mais tranquilo: depois de mais de um ano e meio fechado em função da pandemia, o Centro de Informação e Atendimento (CIA) de Mariana foi reaberto para atender as famílias atingidas de forma presencial.

Mas atenção! O CIA está em novo local, na **Rua Bom Jesus, 196/A, no centro da cidade**. Os atendimentos funcionam em ordem de chegada, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 16h. A Maria Thereza Ferreira, coordenadora dos Canais de Relacionamento, falou sobre a importância do espaço. “O CIA existe para nos aproximar com as pessoas, promover um diálogo qualificado, facilitar a comunicação e o relacionamento entre elas a Fundação Renova de forma acolhedora, humanizada e transparente”.

Para isso acontecer e ao mesmo tempo proteger os visitantes e os colaboradores do CIA, todas as medidas de prevenção contra a COVID-19 estão sendo seguidas. Por isso, se você for até lá, saiba

Foto: Luan Guefes



Atendimentos do CIA levam em consideração a escuta e a proteção da população

que o uso de máscaras e a aferição de temperatura são obrigatórios. Há um limite de ocupação de 2 pessoas para cumprir o distanciamento mínimo. Além disso, o ambiente é frequentemente higienizado, com álcool em gel disponível para quem precisar.

Não deixe de compartilhar o endereço atual para os amigos e familiares ficarem por dentro da mudança!



Imagem da fachada do novo endereço do CIA, no centro de Mariana

Foto: Luan Guefes

PRATAS DA CASA

NA DIREÇÃO CERTA COM A AUTO ESCOLA MARIANA!

Você tem vontade de dirigir um carro, uma moto ou um ônibus? Então procure logo a Auto Escola Mariana e faça o orçamento da habilitação com a proprietária Edna Mól, de Paracatu de Baixo. Quem sabe você não começa 2022 com a carteira em mãos? A frota de veículos é novíssima e a estrutura de referência, tanto que, este ano, eles ganharam o prêmio de melhor auto escola do município! Quer mais informações sobre? Ligue agora!

CONTATO: (31) 93557-3341 - (31) 99552-4423 (WHATSAPP)



Imagem cedida

INVISTA EM UNHAS BEM FEITAS!

Há mais de 15 anos, a **Graziele Inacio**, de Bento Rodrigues, renova a energia das pessoas com seu trabalho: ela é manicure e arrasa na esmaltação, cuticulagem e no cuidado com as unhas. Precisa de alguém para fazer seus pés e mãos? Ela é a pessoa certa. Trabalha de quarta a sábado para satisfazer as clientes. Entre em contato com a Grazielle e veja seus horários disponíveis. Você também pode conferir o trabalho dela pelas redes sociais.

CONTATO: (31) 98374-4429 **INSTAGRAM:** @GRAZIELE0512



QUER FICAR NA MODA? COMPRE DA MARINA!

Que tal comprar looks arrasantes para renovar o guarda-roupas? A Marina Miranda trabalha desde 2013 com venda de roupas femininas e masculinas de todos os tamanhos. Ela é de Santa Rita Durão, distrito ao qual Bento Rodrigues pertencia e por isso tinha muitos clientes na comunidade. Hoje em dia, ela possui o perfil no Instagram mm_trajados para divulgar as peças da sua loja. É só chamar por mensagem para combinar a compra!

INSTAGRAM: MM_TRAJADOS



Imagem cedida

HORA DE TESTAR SEUS CONHECIMENTOS!

Se sua família optou pelo reassentamento coletivo, que tal nos ajudar a colocar as etapas de construção da sua casa na ordem correta e mostrar que está por dentro do assunto? Aproveite para colorir os desenhos e dar asas à sua criatividade.

A Hora de escolher piso, janelas, portas, tintas e outros materiais que serão usados para o acabamento da casa.



E Hora de iniciar a fundação da casa, ou seja, cavar os buracos para criar as colunas e estacas que irão sustentar a obra.



B Conversas com a família para entender como era sua vida na comunidade de origem e, a partir daí, planejar o seu modo de vida no reassentamento.



F Entrega da chave da casa à família. Em breve vocês poderão se mudar e aproveitar seu novo lar.



C Com a base pronta, já é possível levantar as primeiras paredes da casa, construir lajes e colocar a cobertura. Essa etapa é chamada de alvenaria.



G Desenvolvimento e aprovação do projeto conceitual da casa.



D Emissão do alvará de construção. Para isso é necessário protocolar o projeto da casa na prefeitura de Mariana.




H Assinatura do Termo de Opção ao Reassentamento Coletivo.



Qual a ordem correta?

1° PASSO: _____	3° PASSO: _____	5° PASSO: _____	7° PASSO: _____
2° PASSO: _____	4° PASSO: _____	6° PASSO: _____	8° PASSO: _____

FALE COM A GENTE

 0800 031 2303

 fundacaorenova.org/fale-conosco

 ouvidoria fundacaorenova.org

 Rua Dom Viçoso, 236/242 Centro | Mariana (Fechado)

 [instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)

 [facebook.com/fundacaorenova](https://www.facebook.com/fundacaorenova)